

RESENHA DO LIVRO “TOXICOLOGIA FORENSE – TEORIA E PRÁTICA, 5ª EDIÇÃO”

Marcos Passagli *

Faculdade Batista de Minas Gerais

Pablo Alves Marinho

Instituto de Criminalística de Minas Gerais

Com a 5ª edição do livro *Toxicologia forense – teoria e prática* renova-se o compromisso que sempre foi buscado ao longo do caminho percorrido das edições anteriores em trazer o que há de mais inovador e o que de melhor tem sido produzido no mundo acadêmico e pericial na área da toxicologia forense.

Portanto, ao apresentarmos aos leitores a nova edição do nosso livro estamos conscientes e com firme propósito de tentar contribuir para melhor informar aos profissionais da área e também proporcionar informações e instrumentos necessários aos acadêmicos, pesquisadores, professores e, em especial, aos estudantes que no futuro estarão atuando no mundo da realização das provas materiais com fim judicial.

Detalhando um pouco mais sobre a presente obra, na parte I (Introdução à Toxicologia) apresentamos um breve histórico das Ciências Forenses, discutindo a razão da realização da prova material dentro dos princípios da ampla defesa e do contraditório no Direito brasileiro. Demonstramos como ocorreu a atuação e evolução das Ciências Forenses no processo de geração e transferência de conhecimentos científicos e tecnológicos dentro de cada ramo da ciência moderna. Mostramos, assim, a necessidade e abrangência do estudo da toxicologia nas sociedades modernas e a razão de sua aplicação nos mais diversos processos judiciais que dependem de uma prova material. Fechamos a seção discutindo a relação intrínseca entre o fenômeno da intoxicação e a visualização de seus sintomas clínicos frente à presença das substâncias tóxicas quando em contato com o sistema biológico.

Na parte II (Conceitos de Neurobiologia e Comportamento Humano) discute-se a função do Sistema Nervoso Central (SNC) a partir da constituição anatômica, passando pela bioquímica e a função dos neurotransmissores presentes no cérebro. Apresentamos os fenômenos neurobiológicos que determinam mudanças no comportamento dos indivíduos quando fazem uso de substâncias psicoativas, abordando como as drogas atuam de maneira diferenciada no circuito da recompensa cerebral, causando mudanças comportamentais e cognitivas. Discutimos as influências biológicas, sociais e genéticas, na tentativa de explicar os fenômenos da dependência química, além dos fenômenos da tolerância e síndrome de abstinência. Por fim, apresentamos os aspectos sociais e políticos sobre a questão afliitiva do uso abusivo de substâncias psicoativas, em especial, as drogas ilícitas. A questão legal é também discutida e sua implicação na tomada de decisão, seja ela pelo poder executivo, legislativo ou judiciário, sobre a descriminalização das drogas, relacionando com experiências internacionais.

Na parte III (Drogas Depressoras do SNC) estudamos as drogas capazes de diminuir a atividade do SNC, produzindo relaxamento, diminuição dos reflexos, atonia, severa ação sedativo-hipnótica, coma e morte. Abordamos o álcool etílico, os barbitúricos, os benzodiazepínicos, os derivados naturais e sintéticos do ópio, além dos solventes inalantes.

Na parte IV (Drogas Estimulantes do SNC) discutimos as drogas estimulantes, capazes de aumentar a atividade do SNC, produzindo euforia, ansiedade, aumento do estado de alerta e autoconfiança, insônia e falta de apetite, como os anfetamínicos, em especial, o ecstasy, bem como a cocaína/*crack*.

Na parte V (Drogas Perturbadoras do SNC) discutimos as drogas que alteram de alguma forma o comportamento do usuário, sendo, também, denominadas de psicodélicas, alucinógenas ou psicometamórficas. Entre as principais drogas, escolhemos as duas mais representativas desta classe: a *Cannabis*, droga ilícita mais utilizada no mundo, e o LSD, o mais potente alucinógeno já pesquisado.

Na parte VI (Novas Substâncias Psicoativas) abordamos os aspectos toxicológicos das drogas sintéticas de maior interesse para a toxicologia forense, dando ênfase às mais encontradas no país e àquelas que têm maior potencial de causar danos para os usuários, como as catinonas, os canabinoides sintéticos, derivados das fenetilaminas, entre outras.

Na parte VII (Toxicologia Aplicada na Dopagem e na Biologia) abordamos o uso de substâncias químicas no *doping* e o sistema nacional de regulamentação e controle de dopagem. Também apresentamos a área da Entomotoxicologia, discutindo seu potencial para auxiliar a entomologia para estimar tempo de morte e a medicina legal para estabelecer a causa *mortis* do periciado.

* mpassagli@yahoo.com.br

Na parte VIII (Toxicologia Aplicada na Medicina Legal) detalhamos a pesquisa toxicológica em matrizes biológicas usuais e alternativas, em periciados vivos e mortos, a fim de esclarecer casos de homicídio, suicídio, mortes acidentais, condução de veículo sob influência de drogas, uso de substâncias psicoativas proibidas, além de casos de crimes sexuais com emprego de substâncias depressoras do SNC.

Na parte IX (Toxicologia dos Praguicidas, Gases e Metais Tóxicos) abordamos o potencial toxicológico dos agrotóxicos, esclarecendo seus mecanismos de ação. Também discutimos os principais gases (asfixiantes, irritantes, antimetabólicos e hemolíticos) de maior interesse forense, por comumente estarem relacionados às intoxicações fatais, como o monóxido de carbono e o cianeto. Os tóxicos metálicos, apesar da diminuição do número de casos de intoxicação, também são abordados com a finalidade de destacar os principais compostos dessa classe, como o arsênio, chumbo e mercúrio.

Na parte X (Métodos Analíticos) apresentamos as principais técnicas analíticas utilizadas nos laboratórios de química e toxicologia forense, dando ênfase à espectrometria de massas pela sua importância na identificação inequívoca de agentes tóxicos com interesse criminalístico. Discutimos também como garantir a confiabilidade dos resultados gerados por um laboratório de toxicologia forense, por meio do processo de validação de métodos analíticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final desta apresentação é importante lembrar que uma das obrigações mais importantes de qualquer governo democrático para com seus cidadãos é garantir segurança pública com justiça. E, não se faz justiça sem a presença de uma perícia atuante, motivada e qualificada. É neste sentido, que este livro vem ao longo dos anos, sendo revisado e ampliado, com o objetivo maior de fomentar o conhecimento científico por todos aqueles que atuam no ramo da toxicologia forense e necessitam de referências atualizadas e respaldadas por aqueles que militam diretamente na área.

PASSAGLI, M.; Toxicologia forense – teoria e prática. 5.ed. Campinas-SP: editora Millennium, 2018. 522p. ISBN: 978-85-7625-354-9. Tem colaboração de Frederico Nunes Vieira, Marco Antônio Ribeiro Paiva, Marcus L. de Oliveira Penido, Mário O. Guedes, Pablo Alves Marinho, Patrícia Domingues Siqueira, Roberta de Faria Rodrigues, Rogério Araújo Lordeiro, Silberto M. de Assis Azevedo, Valter Miguel da Silva, Yuri Machado, Washington Xavier de Paula

